O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALDENICE JOSÉ DOS SANTOS ARRUDA

RESUMO

O presente artigo surge da minha trajetória docente e das reflexões fomentadas durante o curso de especialização em Arte de Contar História, cursado no ITEQ. O interesse é no desenvolvimento das crianças de 3 e 4 anos com o ensino/aprendizagem de Artes Visuais. Constatei que o trabalho de Arte precisa ser desenvolvido com as crianças de forma a despertar a capacidade criadora que existe em cada uma, buscando ampliar o conhecimento e sensibilidade da criança tornando-a pessoa criativa e dinâmica inserida no contexto da sociedade em que vive.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Artes, Crianças, Ensino

ABSTRACT

This article arises from my teaching career and from the reflections fostered during the specialization course in Art of Storytelling, attended at ITEQ. The interest is in the development of children of 3 and 4 years old with the teaching/learning of Visual Arts. I found that the work of Art needs to be developed with the children in order to awaken the creative capacity that exists in each one, seeking to expand the knowledge and sensitivity of the child, making them a creative and dynamic person inserted in the context of the society in which they live.

KEYWORDS: Education, Arts, Children, Teaching

PARA COMEÇO DE CONVERSA

No presente artigo busco mostrar a contribuição da Arte na Educação Infantil, mais especificamente, das Artes Visuais que inegavelmente contribuem no ensino/aprendizagem da criança.

Por meio de práticas e experiências exploratórias de natureza qualitativa, realizadas com as crianças, busquei desenvolver atividades com experiências artísticas, através das pinturas abstratas, além de construir conhecimentos e experiências significativas, e momentos de interação com os colegas, materiais e suportes.

Procuro discutir e demonstrar a importância do ensino/aprendizagem das Artes Visuais na Educação Infantil, valorizando o desenvolvimento da criança, bem como seus processos criativos. Os processos de criação precisam ser desenvolvidos na Educação Infantil de forma sensível, desafiadora e chamativa.

Na Educação Infantil a criança precisa explorar seus sentidos, dessa forma busquei propiciar as crianças com várias experiências, bem como instigá-las ao processo de criação, pensamento crítico e autonomia.

Para me auxiliar no propósito deste trabalho a reflexão sobre a importância e a contribuição das Artes Visuais na Educação Infantil, busquei uma base teórica e bibliográfica embasada nos (as) seguintes autores (as); Paulo Freire (1997), RCNEI

v.3 (1998), Martins, Picosque e Guerra (1998), Ferraz e Fusari (1999), Lucia Gouvêa Pimentel (2007). Assim, o trabalho em tela aborda a Arte na Educação Infantil e sua importância para o processo de ensino/aprendizagem da criança.

O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As Artes Visuais propiciam aos sujeitos estudantes a sensibilidade e percepção de mundo: essa percepção pode ser deflagrada por meio de uma experiência estética. Estética não significa especificamente a beleza, o belo. A experiência estética está em não somente fazer a obra, em criá-la por si só, mas está relacionada em uma experiência de apreciação, expressão, percepção e sentidos da pessoa que está criando. É a partir do desenvolvimento da expressão artística que a criança constrói suas experiências sensoriais, corporais e perceptivas do que está em sua volta. Ao recriar, reconstruir os sentidos das experiências para si, a criança articula as experiências, cria outros sentidos, usa sua criatividade e imaginação, cria significados próprios do que observa e vê o que está ao seu redor. Para as autoras Martins, Picosque e Guerra, o professor deve ensinar Arte articulando três campos conceituais; da criação, percepção e do conhecimento da produção artístico-estética. Segundo as autoras,

> (...) pensar o ensino de arte então é, então, pensar na leitura e produção na linguagem da arte, o que, por assim dizer, é um modo único de despertar a consciência e novos modos de sensibilidade. Isso pode nos tornar mais sábios, seja sobre nós mesmos, o mundo ou as coisas do mundo, seja sobre a própria linguagem da arte. A partir da soma dos estudos de vários teóricos do ensino de arte, podemos estruturar três campos conceituais que são fundamentais para o ensino da arte: Criação/produção, Percepção/análise, Conhecimento e contextualização conceitual-histórico-cultural da produção artístico estética da humanidade. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 46).

Esses conceitos citados pelas autoras também estão nos Referenciais da Educação Infantil que são concebidas como expressão, com estruturas e características próprias do aprendizado em um âmbito escolar. Segundo RCNEI (1998), o processo de ensino/aprendizagem de Artes Visuais se dá por meio da articulação dos seguintes aspectos,

(...) fazer artístico – centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal; 16 .apreciação – percepção do sentido que o objeto propõe, articulando o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, analise e identificação de obras de arte e de seus produtores;

. reflexão – considerado tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas. (RCNEI; 1998, p 89).

Na experiência estética na infância deve ser levada em conta a relação da criança com a prática vivida, acionando sua percepção, sua fantasia, sentidos etc. Uma relação mútua entre o processo de criação e o processo de apreciação. Segundo os RCNEI,

(...) o ponto de partida para o desenvolvimento estético e artístico é o ato simbólico que permite reconhecer que os objetos persistem, independentes de sua presença física e imediata. Operar no mundo dos símbolos é perceber e interpretar elementos que se referem a alguma coisa que está fora dos próprios objetos. Os símbolos reapresentam o mundo a partir das relações que a criança estabelece consigo mesma, com as outras pessoas, com a imaginação e com a cultura. (RCNEI; 1998, p 91).

A Arte deve ser vista como forma de expressão, manifestação de emoções, conhecimentos relacionados com a percepção de mundo, imaginação e fantasia da criança. A criança desenvolve sua produção de conhecimentos através do pensamento, experiência e relações do seu cotidiano. Na Educação Infantil a criança explora os sentidos em que faz através também nas Artes Visuais, uma vez que desenvolve interesse, sentimento, autoestima, capacidade de apresentar, indo além de uma atividade. Segundo Ferraz e Fusari,

(...) as aulas de Arte constituem-se em um dos espaços onde as crianças podem exercitar suas potencialidades perceptivas, imaginativas ou fantasiosas. Por isso são vários os autores que reforçam a necessidade de criarem-se nos cursos condições para que essas potencialidades possam aflorar e desenvolver-se. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 57).

As crianças entram em contato com um mundo sensível e cheio de manifestações artísticas e estéticas a partir das experiências a elas oportunizadas. 17 Assim, para que o desenvolvimento da capacidade artística seja criativo e pleno, o professor deve considerar significações já construídas e colocar desafios para a criança construir outras, aumentando seu repertório. O professor precisa pensar sobre quais experiências vai organizar, para o ensino/aprendizado das crianças. Para experiência estética significativa, ele deve propor a criança uma atividade que relaciona o pensar e o agir, experiência junto à vivência do seu dia a dia. Segundo: Ferraz e Fusari,

(...) o maior compromisso do professor é, portanto, adequar o seu trabalho para o desenvolvimento das expressões e percepções infantis, que assim vão configurar- se em grandes problematizações do curso de Arte. Através deste trabalho com aprimoramento das potencialidades perceptivas das crianças, pode-se enriquecer suas experiências de conhecimento artístico e estético. E isto se dá quando elas são orientadas para observar, ver, ouvir, tocar, enfim perceber as coisas, a natureza e os objetos a sua volta. Sentir, perceber, fantasiar, imaginar, representar, faz parte do universo infantil e acompanham o ser humano por toda a vida. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 56).

A experiência estética está relacionada às propostas artísticas em que a criança tem a oportunidade de refletir, permitindo, assim, uma união entre o pensamento e experiência. Sendo assim, o agir e experimentar o conhecimento transforma o ensino/aprendizado mais potente e provoca na criança mais curiosidade para experiências futuras.

O processo de criação é o momento da descoberta, a partir do tensionamento entre as percepções, memórias e experiências. O processo criativo vem de um determinado caminho, uma forma que cada criança desenvolve uma ideia que ela traça até chegar ao resultado desejado ou um resultado possível. São ideias e pensamentos que se coloca em ação em algum momento da vida, o que pode se tornar uma criação vinda do mais íntimo do seu ser.

Ao vivenciar experiências, a criança entra em contato com a criação, exercita sua capacidade de refletir e expressar às relações estabelecidas com aquilo que está em contato tanto corporal 18 como de sentidos para conhecer aquilo que desafia sua descoberta. Ela experimenta cheiros, sabores, sons e texturas que estão à sua volta por meio das sensações e descoberta o que potencializa a sua criação artística e estética. Na Educação Infantil é indicado pensar em promover experiências estéticas que contribuam com

a criação das crianças e que ampliem o seu repertório cultural e expressivo.

A Arte Visual na Educação Infantil precisa ser trabalhada por meio da expressão e criação: levar a criança a colocar sua criação a maneira que ela sente e vê o mundo, pois quando se cria um trabalho artístico, expressam suas percepções e sentidos.

A criança pode desenvolver seus processos de criação através de brincadeiras, fantasias e imaginação: ela gosta de experimentar e com isso, desenvolve seus processos mentais e motores necessários à criação artística. Assim, a criação da criança está associada às experiências que tem em relação ao meio, em que vive o que vê o que sente e o que se percebe. A criação envolve tudo, elementos cognitivos e emocionais em que a criança desenvolve sua imaginação em experiências no seu processo de conhecimento. Segundo os RCNEI,

(...) no processo de aprendizagem em Artes Visuais a criança traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna e/ou externa. O percurso individual da criança pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional; porém, a crjação artística é um ato exclusivo da criança. É no fazer artístico e no contato com os objetos de arte que parte significativa do conhecimento em Artes Visuais acontece. No decorrer desse processo, o prazer e o domínio do gesto e da visualidade evoluem para o prazer e o domínio do próprio fazer artístico, da simbolização e da leitura de imagens. (RCNEI; 1998, p 91).

É no fazer artístico que o desenvolvimento da imaginação e criação da criança está em evidência, por isso devemos apoiar e incentivar a criança a ir mais além a suas criações e escolhas artísticas. Na Educação Infantil é imprescindível que as professoras proporcionem atividades significativas em Arte, uma vez que a criança precisa vivenciar suas próprias descobertas para criar. Como professora busquei realizar práticas educativas/artísticas para às crianças terem experiências no ensino/aprendizagem 19 em Arte, criando situações de aprendizagem em um ambiente saudável e favorável ao desenvolvimento de criação e expressividade das crianças de 3 e 4 anos. Busquei oferecer possibilidades com propostas dinâmicas e variadas, promovendo atividades coletivas para promover a socialização das crianças, situações de aprendizagem desafiadoras, em que as crianças observam, experimentavam, apreciavam e produziram. Para trabalhar Artes Visuais na Educação Infantil foi preciso observar quais conceitos eram essenciais para integrá-los aos que já eram conhecidos pelas crianças. Definir quais procedimentos e técnicas deveriam ser utilizadas no ensino/aprendizagem. Lancei mão de conversas com as crianças, histórias sobre os artistas, expressões e elementos usados nas pinturas e seus diversos materiais. Procurei imagens e objetos a partir do cotidiano da criança de acordo com sua faixa etária para que pudesse realizar suas pinturas, desenhos e gravuras. Segundo Ferraz e Fusari,

(...) as crianças são indivíduos que tem uma história de interação afetiva e cognitiva com outras pessoas. Isso quer dizer que as produções das crianças, em arte, dependem tanto de suas práticas pessoais infantis quanto das intervenções (ou não) recebidas do meio social e comunicacional em que vivem. Dependem, ao mesmo tempo, das intermediações educativas em arte (intencionais ou não) que lhes proporcionam as pessoas mais próximas de sua vida cotidiana (como famílias, professores, seus grupos sociais e culturais). (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 106).

A criança pode ser estimulada através de conversa e de imagens, isso a desenvolver e trabalhar suas sensibilidades, emoções e preferências. A Arte na Educação Infantil é fundamental que seja desenvolvida no espaço escolar como possibilidade expressiva, vinda do mundo imaginário da criança, de suas experiências que podem revelar valores expressivos e estimular a curiosidade. Devem criar situações de aprendizado diferentes assim como a imaginação das crianças, sendo algo original, não cópias feitas diariamente. A mesma coisa todos os dias fica cansativa e desmotiva a criança pequena, que gosta de novidades, materiais diferentes, ambiente e aprendizado diferentes. É preciso inovar suas experiências vividas na Educação Infantil. Intervenções que sejam significativas para o seu desenvolvimento, segundo as palavras de Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 145)

"mais do que quantidade de materiais, é preciso oferecer ricas oportunidades 20 de aprendizagem. Para isso, é preciso selecionar meios acessíveis à realidade, inventar possibilidades para os materiais existentes, inovar, ousar". Uma das vivências mais significativas no período da infância é o processo de criação. É preciso ter propostas pedagógicas que consigam envolver a criança no seu ambiente imaginário, em que possa explorar vários mecanismos sensoriais para sua fruição. Isso se dá na forma que a criança enxerga as coisas, no modo de representar e de entender uma imagem por meio de sua fantasia. A criança busca em seu pequeno universo apresentações que envolvam suas vivências, por não ter espaço ou possibilidades de criação e autonomia sobre o seu fazer. Segundo Martins, Picosque e Guerra,

(...) muitas vezes o aprendiz ainda não viveu situações positivas de aprendizagem de arte, e talvez tenha dificuldades em explorar e comunicar ideias de pensamentos/sentimentos, pode ter aprendido apenas a seguir a lição de outros. Silenciado de seu próprio pensar/sentir, repetidor do pensamento de

outro, esse aprendiz terá de ser envolvido na rede da linguagem da arte por outros caminhos. É preciso abrir espaço para que possa desvelar o que pensa, sente e sabe, ampliando sua percepção para uma compreensão de mundo mais rica e significativa. Desvelar/ampliar e propor desafios estéticos são como poção mágica, pó de pirlimpimpim, na possível experimentação lúdica e cognitiva, sensível e afetiva do poetizar, do fruir e do conhecer arte. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 130).

As atividades de Artes Visuais na Educação Infantil possibilitam a manipulação, experimentação de diferentes materiais como; argila, areia, massa de modelar, tintas e diferentes texturas. Há uma quantidade de materiais e espaços que podem manusear e explorar, conhecendo as possibilidades de seu próprio corpo. Todo trabalho de Artes Visuais na Educação Infantil necessita de um planejamento prévio. Um conhecimento sobre o assunto que será proposto as crianças, por exemplo, é importante para que a criança veja e sinta os processos criativos do trabalho do artista, para construir seus próprios conhecimentos. Segundo Ferraz e Fusari,

(...) nas atividades expressivas e apreciativas, as conversações são de grande valia quando, por meio delas, desperta-se na memória das crianças as imagens, sentimentos e sensações que foram anteriormente percebidos; servem para explicar procedimentos técnicos em arte, relembrar as habilidades já conhecidas e aspectos das histórias das obras e da vida de artistas brasileiros ou não. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 114).

As Artes Visuais estão cada vez mais presentes no cenário infantil, apesar de, às vezes não ter profissionais capacitados nessa área, mas cada vez mais a demanda de desenvolver um trabalho significativo em Arte está presente, tanto pelas próprias crianças como pelas coordenações pedagógicas. É preciso incentivar a criança a realizar a atividade, desenvolvendo de maneira livre, para que ela sinta que seu trabalho é importante. Para isso, o professor/mediador de Artes Visuais assume um papel de grande relevância para o processo de aprendizagem e socialização da criança. Segundo os RCNEI,

(...) o professor estará criando possibilidade para que as crianças desenvolvam relações entre as representações visuais e suas vivencias pessoais ou grupais, enriquecendo seu conhecimento do mundo, das linguagens das artes e instrumentalizando-as como leitoras e produtoras de trabalhos artísticos. (RCNEI, 1998, p 104)

A criança vai construir suas concepções, seus valores e crenças a partir de suas experiências e ações. O ensino/aprendizagem da Arte na Educação Infantil exerce um papel primordial no desenvolvimento e na personalidade da criança. É fácil perceber quando uma criança é instigada, pois ela desenvolve a criatividade e o pensamento crítico, tem perspectivas melhores de inserção na sociedade em que vive. É importante que as crianças vivenciem a manifestações culturais, o que ajudará a desenvolver sua criatividade e expressão criativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir presente trabalho sinto-me mais motivada e preparada em fazer experiências estéticas ainda mais presentes junto às crianças da Educação Infantil.

As crianças se mostraram motivadas e contribuíram muito, com sua simplicidade de forma tão espontânea que incentivou não só a mim, mas toda a instituição escolar a continuar.

O fazer artístico precisa estar presente na infância, contribuindo para uma vida repleta de experiências, aguçando a curiosidade e criação da criança para um ensino/aprendizado mais significante.

A curiosidade leva a criança a explorar o mundo que a cerca e tenta dominar o conhecimento e a habilidade experimentando, explorando o desconhecido.

O processo de aprendizagem artística potencializa a expressão estética da criança, além de possibilitar a descoberta de fatos que o cerca, auxiliando no desenvolvimento da crítica e da criação, com o foco na ampliação da imaginação e da criatividade, importantes ações para o desenvolvimento da infância.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo:

Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). 3 v. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Rodrigo Borges. O Desenho ou a vontade do seguinte. In: Curso de

Especialização em Ensino de Artes Visuais 2. Belo Horizonte: Escola de Artes da UFMG, 2009.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo e FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do Ensino de Arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autono-

mia: saberes necessários a prática educativa. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LINCOLN, Volpini. Pintura. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.). Curso de Especialização em Ensino de Artes: 3. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo. São Paulo: FDT, 1998.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.); FRONER, Yacy-Ara. Pesquisa em/sobre ensino de Artes Visuais. Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Metodologias do Ensino de Artes Visuais. In Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Vol.1. Belo Horizonte: EBA/UFMG, 2007.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa; XAVIER, Samara. Pesquisa em/sobre Ensino/ Aprendizagem de Artes Visuais II. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2019.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. Porto Alegre. Porto Alegre. V. 7,1996